

Spas viram ilhas de descanso para magros

Maurilo Claretto/AE

Criados para obesos, locais têm recebido hóspedes que só querem fugir do stress diário

IVANA MOREIRA

Os spas deixaram de ser ilhas de gordos. E também deixaram de ser redutos de mulheres que correm, literalmente, atrás do corpo perfeito. Hoje, uma grande parte dos hóspedes é formada por empresários, políticos, executivos e profissionais liberais... magros. Homens estressados que buscam relaxamento e não tratamento para emagrecer.

"Ir para um spa é uma alternativa muito positiva para quem quer relaxar", diz o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), de 54 anos. Acompanhado da mulher, Marta Suplicy, o senador resolveu passar o feriado da Semana Santa num spa. Queriam uma rotina saudável e de descanso. De acordo com os profissionais da área, o número de homens cresceu cerca de 30% nos últimos dois anos e representa, em média, 50% da clientela do setor.

"Nos últimos anos, a maioria dos meus hóspedes foi empresários e políticos", conta Myrian Campos Abicair, dona do Spa Sete Voltas, em Atibaia, a 80 quilômetros de São Paulo. Um deles foi o deputado federal Benito Gama (PFL-BA), de 47 anos. "Gostei muito da experiência e pretendo voltar assim que tiver uma folga", afirma.

Equilíbrio — No Spa Ala Szerman, que funciona no Hotel Jequitimar, no Guarujá, eles também estão em alta. Cerca de 40% dos hóspedes são homens que reservam um fim de semana ou um determinado período de férias para reencontrar o equilíbrio. Segundo Ala Szerman, a proprietária, eles querem, antes de tudo, mudar hábitos físicos e alimentares para ter uma vida saudável.

"Os homens estão começando a se permitir qualidade de vida e não só sucesso profissional", diz a diretora de planejamento do Fit-Sollarium, Liza Mazzei. No Sollarium, que fica em Osasco — a poucos minutos da região central da Capital — é grande o número de empresários que lá se hospedam quando estão em São Paulo para tratar de negócios.

É o caso do paranaense José Augusto Corrêa, de 73 anos. Em Londrina, o advogado trabalha entre 12 e 14 horas por dia. "Nessa rotina louca, a gente absorve um monte de doenças psíquicas", comenta. "Quando estou aqui, aproveito para me cuidar."

E Corrêa aproveita mesmo. Caminhada, hidroginástica, aula de dança, sauna e massagem preenchem o tempo do advogado, até que o chamado do telefone celular — sempre preso à cintura — o interrompa. Aí, é hora de escapar do spa. "É preciso mesmo ter saúde



A cantora Adriana Ribeiro fez as pazes com a balança, mas não abandonou os spas: "Perdi o que queria, mas o melhor foi ter aprendido hábitos de vida muito legais"

para enfrentar tantos problemas", justifica.

Descompesado — O mineiro Humberto Silva Araújo, de 49 anos, um empresário do setor de obras industriais, é outro dos que costumam se hospedar no Sollarium quando vem a São Paulo. "A rotina de trabalho nos deixa física e emocionalmente descompensados", afirma ele. "Ficar hospedado num spa é uma alternativa para

escapar da tensão cada vez maior na vida do executivo."

Na parte da manhã, Araújo participa das atividades do spa. Acorda cedo, faz uma caminhada pelo bosque que cerca o Sollarium e uma aula de hidroginástica. Só depois sai para enfrentar o mundo dos negócios. Se não tem jantar marcado com clientes, o empre-

sário volta para o spa e come uma refeição leve e sem sal — "ótima para garantir uma boa noite de sono" — lá mesmo.

No spa, Araújo — um típico mineiro — só reclama do preço. "Ficar num spa é uma solução muito cara", afirma. É verdade. Estressados pobres não têm vez nos spas. As diárias custam, em média, R\$ 200,00.

**ROTINA
SAUDÁVEL E
SONO
TRANQUÍLO
ATRAEM DE
EXECUTIVOS A
POLÍTICOS**